

CAMINHO SEM VOLTA?

Avanços conquistados nos últimos anos sofrem sérias ameaças diante da escalada conservadora no Congresso Nacional

A redução da desigualdade, as conquistas dos trabalhadores, a valorização salarial e os empregos estão ameaçados. Diante de um Congresso Nacional dos mais conservadores da história do Brasil, uma série de pautas está sendo colocada, ameaçando direitos duramente conquistados.

A Carteira de Trabalho e Previdência Social, símbolo desses direitos, completou 84 anos nessa segunda-feira, sob risco. Criada em 21 de março de 1932 pelo decreto nº 21.175, do então presidente da República Getúlio Vargas, tornou-se instrumento obrigatório dois anos depois.

A data torna-se ainda mais emblemática quando se observa projetos debatidos no Congresso, nocivos aos trabalhadores. Entrega do pré-sal para empresas estrangeiras, terceirização generalizada no mercado de trabalho, reforma da Previdência.

Os trabalhadores veem-se ameaçados com retrocessos. “Estamos vendo conquistas serem arrasadas por uma crise política. Os trabalhadores têm de estar organizados para combater as pautas bomba que estão no Congresso Nacional e que vão contra seus interesses. Isso é combater a crise”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

O professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carlos Aguiar de Medeiros, em seu artigo *Industrialização e Regime Salarial na economia brasileira: os anos 60 e 70*, lembra a política salarial que passou a vigorar em julho de 1965, um ano depois do golpe civil militar, e impunha diretamente regras para o salário mínimo e para os salários do setor público e, indiretamente, uma linha diretriz para

os demais salários, e que resultou em perdas salariais. “A partir de 66 se tornou compulsório aos Tribunais do Trabalho a política salarial que consistia na incorporação de até metade da inflação estimada para o ano como resíduo a ser acrescentado ao salário médio dos últimos 24 meses. A partir daí a política tornou-se compulsória e automática, eliminando a interferência de sindicatos e tribunais”, descreve. “A situação para os trabalhadores se agravava ainda pela subestimação sistemática da inflação futura, a manipulação dos índices, de tal forma que o reajuste aplicado aos salários ficava ainda abaixo daquele que decorreria da aplicação correta da fórmula. Além disso, o regime do FGTS substituiu o regime de estabilidade por tempo de serviço e com isso as empresas praticavam a rotatividade para reduzir ainda mais os salários.”

Rodolfo Hoffmann, professor do Instituto de Economia da Unicamp e autor de *Tendências da distribuição da renda no Brasil e suas relações com o desenvolvimento econômico*, aborda a relação entre o processo de concentração da renda na década de 1960 com o tipo de crescimento econômico experimentado naquela década, condicionado e favorecido pela concentração. A renda dos 50% mais pobres da população teve um aumento real médio de 1%, enquanto nos 5% mais ricos apresentou crescimento médio de 72%. “A conclusão que se apresenta é a de que metade da população não foi atingida pelos benefícios do crescimento econômico (pelo menos em termos monetários) e outros 30% tiveram acesso apenas marginal a esses benefícios.”

A presidenta do Sindicato reforça que os trabalhadores devem estar atentos. “Não podemos voltar ao passado. Isso só interessa aos setores mais conservadores da sociedade, preocupados em manter seus privilégios de séculos.” ✦

DIREITOS AMEAÇADOS

- Terceirização sem limite permitindo a precarização das relações de trabalho
- Redução da idade para início da atividade laboral de 16 para 14 anos
- Impedimento do empregado demitido de reclamar na Justiça do Trabalho
- Prevalência do negociado sobre o legislado
- Relações trabalhistas sem participação do sindicato
- Regulamentação do trabalho intermitente por dia ou hora
- Redução da jornada com redução de salários
- Simples Trabalhista criando categoria de trabalhador com menos direitos.
- Fim da exclusividade brasileira na exploração do pré-sal
- Estabelecimento de independência do Banco Central
- Privatização das empresas públicas

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14395.

AO LEITOR

Estado de Direito

É fundamental que os trabalhadores se posicionem e defendam o Estado de Direito. O golpe não é contra um partido político e sim contra todos os brasileiros. O Sindicato é uma entidade apartidária, mas não podemos nos omitir: nossa defesa sempre será a democracia.

Durante a ditadura militar no Brasil, os sindicatos foram cassados, assim como os militantes, dirigentes sindicais e todos que eram contrários ao sistema. Muitos foram perseguidos, torturados e mortos. Entidades como a própria OAB e a TV Globo apoiaram o golpe e só depois reconheceram.

Hoje vivemos um momento de polarização na política, mas temos uma Constituição democrática que precisa ser respeitada. Não podemos tirar uma presidenta por “não gostar”, porque o que vale para eles hoje pode inviabilizar outros governos amanhã. Hoje você está atacando um partido que não gosta, amanhã pode ser o seu partido ou mesmo você. É fundamental, portanto, que todas as pessoas recebam a mesma proteção legal e que os direitos de todos sejam igualmente amparados pelo sistema judiciário.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

SAÚDE

Auxílio-doença mais acessível

Decreto permite que órgãos do SUS promovam acesso a benefício do INSS; convênio com CRST pode servir de modelo para país



A presidenta Dilma Rousseff assinou decreto que permite o acesso ao benefício de auxílio-doença do INSS pelo sistema de saúde pública. O decreto 8.691, de 14 de março de 2016, prevê que “quando a incapacidade ultrapassar 15 dias consecutivos, o segurado será encaminhado à perícia médica do INSS (...) ou de órgãos e entidades públicos que integrem o Sistema Único

de Saúde (SUS)”.

“A possibilidade de que o trabalhador acesse o benefício por meio do serviço público de saúde ajuda a diminuir o tempo de espera por perícias”, diz o secretário de Saúde do Sindicato, Dionísio Reis.

Para que o decreto comece a ser implementado será necessário primeiro a realização de atos normativos que possibilitem convênios entre a Previdência e o SUS. Mas a medida pode agilizar uma iniciativa do Sindicato que, antes mesmo do decreto, propôs convênio entre Previdência e Secretaria

Municipal de Saúde de São Paulo para acesso ao auxílio-doença pelos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST), que compõem a rede pública.

“Esperamos que as equipes do ministério e da prefeitura reúnam-se o quanto antes para instalarmos o piloto no município de São Paulo. Portanto, o convênio proposto pelo Sindicato sai à frente e pode, inclusive, servir de modelo para outras iniciativas no país”, avalia Dionísio. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14382

BANCO DO BRASIL

Avanços na mesa de ascensão

Negociação é por oportunidades de carreira e mais transparência em processos seletivos



Na segunda rodada da mesa temática sobre ascensão profissional no BB, na quarta 16 e quinta 17 (foto), o banco apresentou dados sobre os programas de ascensão; estatísticas sobre nomeação de mulheres nos cargos gerenciais e executivos; dados sobre nomeação envolvendo raça e pessoas com deficiência; além de melhorias solicitadas pelos funcionários na primeira rodada da mesa, em dezembro de 2015.

“Comemoramos esse avanço e cobramos para que ações sejam implementadas de fato. Esse processo só está ocorrendo porque conquistamos a instalação do grupo de trabalho para discutir temas relacionados à rotina dos

funcionários”, ressalta a dirigente Fernanda Lopes. “São necessárias regras claras e critérios para que o processo de ascensão profissional seja seguro.”

O BB apresentou ainda algumas mudanças em andamento no sistema TAO e a construção de um painel de oportunidades para facilitar a visualização de vagas nas diversas funções e dar mais transparência e publicidade aos processos seletivos. Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14387.

Posse de delegados – Os novos delegados sindicais do BB tomam posse na quarta 23, às 10h, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). ✦

CAIXA FEDERAL

Prática ilegal é usada para não pagar hora extra

A Caixa encontrou uma forma diferente, porém ilegal, de garantir que os empregados façam horas extras e não pagar por isso. Consiste em fazer com que o empregado bata o ponto mais cedo em dias “tranquilos”. Assim, quem já possui horas extras acumuladas, com o tempo zera o banco de horas. E os que não acumularam, ficam com banco negativo, “livres” para exceder a jornada quando a chefia julgar necessário.

“Para driblar a irresponsável ausência de dotação orçamentária para horas extras e a falta de empregados, a Caixa está utilizando essa estratégia, que é ilegal”, enfatiza o diretor do Sindicato Dionísio Reis.

O Sindicato denunciará à Superintendência Regional do Trabalho (SRTE), em reunião no dia 16 de maio. Além disso, a ilegalidade será debatida em mesa com o banco, dia 14 de abril. Dionísio destaca que a pressão para que o trabalhador fraude o registro deve ser denunciada ao Sindicato (3188-5200 ou Fale Conosco do www.spbancarios.com.br).

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14399.

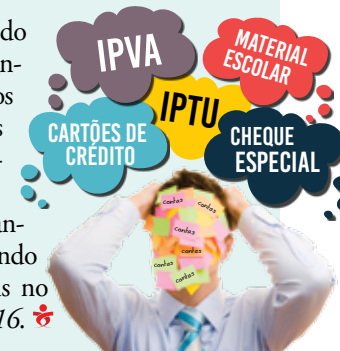
Dia de Luta – Nada de reestruturação! A Caixa tem é de contratar e melhorar as condições de trabalho. Esse é o recado que será dado à direção do banco em 24 de março, Dia Nacional de Luta. ✦

BANCREDI

Ajuda para saldar dívidas

Com tantas contas e despesas no início do ano, não é difícil perder o controle das finanças. A Bancredi (Cooperativa de Crédito dos Bancários) oferece, entre outras modalidades de crédito, a antecipação da restituição do Imposto de Renda Pessoa Física.

As taxas cobradas são inferiores às dos bancos e pode-se quitar o empréstimo só quando for creditado o IR pela Receita. Saiba mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14316. ✦



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais, Rodolfo Wrolii e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Ocaso e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BRADESCO

Não às demissões na Cidade de Deus

Mesmo com o maior lucro de sua história, banco mantém política de extinção de empregos; Sindicato quer suspensão imediata dos cortes e cobra reunião para tratar do problema

Mesmo com resultado positivo em 2015, quando registrou o maior lucro de sua história (R\$ 15 bi), o Bradesco segue passando a tesoura nos postos de trabalho. A bola da vez é a Cidade de Deus, onde ocorre uma série de demissões.

“O Sindicato monitora as demissões e já observamos que em março o volume é superior à média. Não é possível que mesmo com um resultado tão vistoso, o banco não valorize os trabalha-

dores que construíram esse sucesso”, critica o dirigente sindical Marcelo Peixoto.

Ele lembra que em 2015 o banco extinguiu 2.659 vagas. “Além dos trabalhadores demitidos, sofre também o cliente e o bancário que permanece na instituição, ainda mais sobrecarregado. A rotina nas agências e nos departamentos está insuportável.”

O dirigente sindical João Paulo acrescenta que o banco está em vias

de comprar as operações do HSBC no Brasil por R\$ 5,2 bilhões. “Alegar que está cortando custos, quando se prepara para adquirir o HSBC, não pode servir como justificativa. É preciso reforçar que, em mesa de negociação, o Bradesco se comprometeu a não realizar demissão em massa por conta da incorporação do HSBC.”

O Sindicato questionou os cortes na Cidade de Deus e o banco ficou de apresentar levantamento.



“Vamos também solicitar uma reunião para debater o problema. Exigimos o fim imediato das de-

missões”, conclui João Paulo. ✂
www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14398

SANTANDER

Torre escolhe cipeiros em meio a problemas

Em processo vedado pelo banco, representante apoiado pelo Sindicato garante titularidade na comissão de prevenção de acidentes

A Torre Santander tem uma nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O candidato apoiado pelo Sindicato Agnes de Almeida Queiroz, da Controladoria, foi eleito com 218 votos e vai assumir uma postura em defesa dos interesses dos trabalhadores, lutando por melhorias no ambiente profissional e condições

de trabalho mais favoráveis.

Nessa eleição, o banco alterou o sistema de votação, que passou a ser por meio eletrônico. O Sindicato foi apartado das discussões de implantação do novo procedimento. O dirigente sindical Ramilton Marcolino denuncia que o Santander obstruiu o processo, apenas comunicando suas ações.

“Não pudemos acompanhar a apuração, pois o sistema ficou inacessível, e a única informação divulgada foi o percentual de votos. Os trabalhadores também estão preocupados com a proibição dos candidatos de realizar campanhas e com a ausência de relatórios de votação”, afirma o dirigente.

O Sindicato cobra maior

transparência na eleição, preservando o direito de os trabalhadores proporem melhorias ou criticarem eventuais problemas. Para isso, a entidade defende um sistema de votação com possibilidade de auditoria com participação dos trabalhadores; senha compartilhada entre os representantes

dos bancários e o banco; relatório de acompanhamento da votação; e a volta da eleição para todas as vagas de titulares (no caso da Cipa, cada bancário votaria em seis candidatos). “Queremos a garantia da integridade do processo. Transparência de forma simples, pessoal e justa”, reforça Ramilton. ✂

Queremos transparência e a garantia da integridade do processo

Ramilton Marcolino
Diretor do Sindicato

ITAÚ

Funcionários do ITM elegerão Cipa

Por melhores condições de trabalho, Sindicato indica voto em Valter Antônio Madalena; eleição será em 31 de março e 1º de abril

Para que a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (Cipa) seja de fato atuante, é preciso que os funcionários elejam representantes comprometidos com a saúde dos trabalhadores. É por isso que o Sindicato apoia Valter Antônio B. Madalena (nº 38), para a Cipa do ITM. A eleição será nos dias 31 de março e 1º de abril, pelo Portal Pessoas.

Funcionário da Unidade de Re-

quisição de Informações Jurídicas, site 4, 2º andar, Valter tem propostas para melhorar o dia a dia dos trabalhadores. Entre as principais estão: garantir o cumprimento da Norma Regulamentadora 17, que garante as pausas para descanso, e também o direito de ir ao banheiro e ao ambulatório, sem que isso prejudique o funcionário, impactando na aderência (tempo que o trabalhador precisa ficar logado no



Valter Antônio B. Madalena

sistema de atendimento); implantação de piso tátil e retirada de objetos que obstruam o caminho até o local de trabalho, e dificultam a acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais.

Valter também propõe transporte adaptado para Pessoas com Deficiência (PCDs); além de mudanças no local e no tamanho dos armários, já que com a implantação do programa “mesa limpa”, os trabalhadores não podem mais deixar objetos pessoais em suas mesas.

Sobre o último ponto, o diretor do Sindicato Mauro Gomes lembra que essas reivindicações já foram levadas à diretoria do Itaú. “Eles ficaram de avaliar e retornar em outra ocasião. Se eleito, Valter cobrará que essas medidas sejam tomadas o mais rápido possível.” ✂

FINANCIÁRIOS

Terceirização e PLR em debate

A fim de discutir novo modelo de PLR para financeiros e terceirização, que é grande no setor, o movimento sindical bancário definiu a implantação de grupos de trabalho sobre os temas. A realização dessas mesas com a federação das financeiras (Fenacrefi) é conquista da campanha 2015. Leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14381. ✂

PREVISÃO DO TEMPO

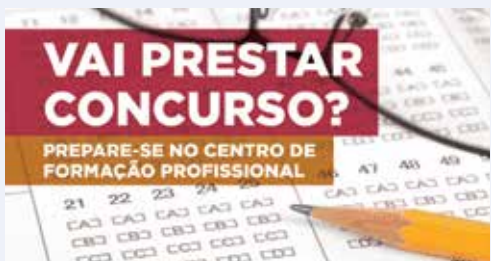
ter	qua	qui	sex	sáb
21°C 31°C	22°C 27°C	20°C 28°C	19°C 25°C	20°C 26°C

PROGRAME-SE



O microblog Twitter acaba de completar 10 anos. E o Sindicato está lá desde 2009. Portanto, se ainda não segue, acesse www.twitter.com/spbancarios e

acompanhe notícias da categoria. Curta também o www.facebook.com/spbancarios.



O Centro de Formação Profissional do Sindicato (CFP) oferece curso com disciplinas que constantemente aparecem nos editais de concursos públicos. As inscrições já estão abertas e valem para sócios e dependentes, que têm direito a desconto, e para o público em geral. As aulas começam dia 4 de abril, de segunda a sexta, das 19h às 22h45. O CFP fica na Rua São Bento, 413, Centro.

MAIS CURSOS

Matemática Financeira, Crédito e Cobrança, Como Falar em Público. Esses são apenas três dos cursos com vagas abertas para abril no Centro de Formação Profissional do Sindicato. Quem é sindicalizado ganha desconto de 50%. Saiba mais pelo 3188-5200.

BATE-BOLA

Inscreva-se para a Copa Society dos Bancários. O torneio começa dia 2 de abril no Soccer Mania Anália Franco e as vagas são limitadas. A taxa é de R\$ 150 por equipe, mas quem sindicalizar três colegas de trabalho não paga nada. Não sócios e terceirizados também podem se inscrever: edsonpiva@spbancarios.com.br.

PÔQUER EM ABRIL

Continuam abertas as inscrições para o Torneio de Pôquer dos Bancários, marcado para 16 de abril. O evento faz parte das comemorações do aniversário do Sindicato, que na data celebra 93 anos. A inscrição custa R\$ 50 e deve ser feita pelo edsonpiva@spbancarios.com.br.

A participação é exclusiva aos sindicalizados e seus dependentes, homens e mulheres. Confira as regras: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14360.



DEMOCRACIA

A história ensina, só nos resta aprender

Sindicato é pela democracia; golpe já levou Brasil a duas décadas de perdas para trabalhadores e sociedade

“A história é a mestra da vida.” A frase do orador romano Cícero lembra que exemplos existem para nortear principalmente dias tão nebulosos. O Brasil já passou por crise semelhante e muito se repete. Os governos Getúlio Vargas e Jango – de caráter popular, como o dos últimos anos – caíram

sob a justificativa de combate à corrupção, que nunca se concretizou de fato porque não era esse o objetivo. A cada golpe o país andou para trás. E quem mais perde são sempre os trabalhadores.

O movimento sindical foi diversas vezes às ruas, nos últimos meses, criticar o ajuste fiscal, a política econômica. Agora, o que está em jogo é a democracia e o Estado de Direito. Em seus 93 anos de história, o Sindicato se posicionou contra todo tipo de golpe, porque sabe que é só no regime democrático que a classe trabalhadora avança.



NO BRASIL E NO MUNDO, O GOLPE ENGENDRADO POR UM SETOR DA SOCIEDADE É DENUNCIADO

“Quase todos os políticos que apoiam o impeachment de Dilma têm vários processos penais em andamento por atos de corrupção. O que indica que isso não é a variável determinante”, escreveu. “A corrupção não se combate violando a Constituição. Se combate com transparência e mais democracia.”
Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz

“Estamos sofrendo uma doença semelhante à que acometeu o país em 1964... É preciso unir sindicatos, grupos sociais e religiosos... reduzir a desigualdade socioeconômica. A nossa revolução tem de ser ética. É preciso renunciar ao egoísmo que é a marca registrada da sociedade capitalista e ensinar a juventude a viver de maneira altruísta, e ter compaixão, porque é só isso o que nos dá felicidade.”
Fabio Konder Comparato, jurista

“A Constituição é para criarmos uma sociedade livre, justa e solidária. A primeira qualidade de um magistrado é a imparcialidade. O magistrado é um ser equânime”, afirma, criticando a atuação do juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato. “É péssimo o momento que estamos vivendo. Todo dia o golpe está sendo preparado.”
Celso Antônio Bandeira de Mello, jurista

“Moro cometeu um crime e isso tem de ser levado às barras dos tribunais”, disse, destacando a ação do juiz que cria um “Estado de exceção” e criticando a conduta que feriu o Estado Democrático de Direito e as garantias individuais, ao vazar para a imprensa grampos telefônicos, quebrando o sigilo do processo.
Sérgio Shecaira, doutor em Direito Penal da USP

“Quem acha que isso vai ficar entre empresários não conhece a Justiça.” E ressaltou que esse estado policial também se impõe pelo uso obsessivo de “espetacularização” do processo. “Podemos escolher entrar nesse Estado, mas não podemos escolher sair dele.”
Marcelo Semer, da Associação Juizes para a Democracia

“A violação de direitos cria um Estado de exceção propício ao autoritarismo. O nazismo se insurgiu com exceções. A classe média aceitou isso e quando descobriu que a exceção era a regra já era tarde.”
Anivaldo Padilha, presidente do Fórum 21

“Sábado estarei palestrando na Harvard. Na quinta na Yale e na semana próxima na Georgetown Uni. Em todas irei denunciar a tentativa de golpe no Brasil... Cresci durante a ditadura. Estado de Direito é nossa única defesa contra a barbárie. O Brasil não pode voltar às trevas!”
Miguel Nicolelis, cientista

Presidentes de várias nações e entidades sindicais de diversas partes do mundo manifestam-se contra o golpe. Documento divulgado pela Confederação Sindical Internacional (CSI) já conta com 121 assinaturas de 34 países.
Apoio internacional

“O que está em jogo, como sempre, é a luta de classes. É muito alentador ver que há uma reação. No momento de crise não são os empresários que perdem, mas as pessoas. Mas entre os polos dessa crise tem muita gente confusa e desinformada. Temos de conversar com os nossos vizinhos, temos de ganhar gente que está dividida.”
Maria Rita Kehl, psicanalista

